

*Universidade de Brasília*

*Brasília*

*2012*



*Centro UnB Cerrado*

**Povoado do Moinho**  
**Alto Paraíso de Goiás**

*Nina Paula Laranjeira, Cristiane da Costa Meireles,  
Carla Beatris Gasparini (org.)*

**COLEÇÃO RIQUEZAS DA CHAPADA DOS VEADEIROS**  
**vol. 3**

*Universidade de Brasília*

*Brasília*

*2012*

ISBN 978-85-64593-11-4



9 788564 593114

***Povoado do Moinho***  
***Alto Paraíso de Goiás***

***Nina Paula Laranjeira, Cristiane da Costa Meireles, Carla Beatris Gasparini (org.)***

***COLEÇÃO RIQUEZAS DA CHAPADA DOS VEADEIROS***  
***vol. 3***

***Universidade de Brasília***  
***Brasília***  
***2012***



**Universidade de Brasília**

**Reitor:** José Geraldo de Sousa Júnior

**Vice-Reitor:** João Batista de Sousa

**Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros**

**UnB Cerrado**

**Diretora:** Nina Paula Laranjeira

**Vice-Diretora:** Lívia Penna Firme Rodrigues

**Equipe do Programa de Bolsas de Estudos para o Ensino Básico (UnB Cerrado) que participou deste trabalho:** Carla Beatris Gasparini, César Adriano de Souza Barbosa, Cristiane da Costa Meireles, Letícia Ferreira de Albuquerque, Nina Paula Laranjeira, Noabio Luís de Moura e Selma de Almeida Bernardes.

**Revisão de Texto:** Letícia Ferreira de Albuquerque

**Arte Final:** Cíntia Barros Câmara e Rodrigo Nery

P879 Povoado do Moinho : Alto Paraíso de Goiás / Nina Paula Laranjeira, Cristiane da Costa Meireles, Carla Beatris Gasparini, [organizadoras]. - Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros, 2012.  
32 p. ; 15 cm. (Coleção Riquezas da Chapada dos Veadeiros ; 3)  
  
ISBN 978-85-64593-11-4  
  
1. Assentamentos. 2. População rural. 3. Agricultura familiar. 4. Alto Paraíso de Goiás (Goiás). I. Laranjeira, Nina Paula (org.). II. Meireles, Cristiane da Costa (org.). III. Gasparini, Carla Beatris (org.)  
  
CDU 338.1:63(817.3)

## SUMÁRIO

Apresentação	04
O Trabalho	05
Histórias do Moinho	06
Meio Ambiente	09
Relações Sociais e Infraestrutura	12
Produção de Alimentos	15
Projeto Juntos Fazemos a Diferença	18
Mapa de Localização	22

**“Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida.”**  
**Carta da Terra**

## APRESENTAÇÃO

Esta publicação é resultado do trabalho realizado pelo Centro UnB Cerrado, por meio do Programa de Bolsas de Estudos para o Ensino Básico, no Assentamento Sívio Rodrigues/Cidade da Fraternidade, em 2011 e 2012.

O Programa de Bolsas foi criado como estratégia do Projeto **"Estruturação e Implantação de Centros de Pesquisa e Extensão na Universidade de Brasília e no Distrito Federal"**, cuja meta 4 refere-se à "Estruturação e Implantação do Centro de Estudos Avançados do Cerrado da UnB, na Chapada dos Veadeiros", e destina bolsas para estudantes do ensino básico, com objetivo de trabalhar pela inclusão social e melhoria da formação de jovens e adolescentes.

A inclusão desses estudantes em atividades da universidade foi uma demanda de moradores da cidade de Alto Paraíso, identificada entre os anos de 2008 e 2010, nas reuniões realizadas pela UnB para o processo de criação desse Centro.

O trabalho com os alunos do ensino básico mostrou-se não só muito produtivo, como gratificante para nós, professores e tutores que conduzimos este trabalho, orientando e incentivando a participação e a produção de dados sobre o lugar onde vivem.

Esta experiência evidencia a importância da realização de trabalhos como esse, considerando avanço não só em termos de maturidade e conhecimento desses jovens, mas também a riqueza de suas produções e criatividade, que aqui apresentamos ao leitor.

A ampliação do vínculo entre a população local e a universidade é para nós muito cara, pois o Centro UnB Cerrado tem como objetivo central trabalhar pela sustentabilidade regional e entendemos que sem a ação conjunta com a população nosso objetivo não se concretizará.

Queremos ser um espaço de ecologia de saberes, ou seja, onde seja possível se encontrar, conviver, trocar saberes e descobertas, criando uma grande rede que trabalhe pela proteção do Cerrado e pela valorização da vida. Um espaço onde a solidariedade e a cooperação sejam entendidas como qualidades primordiais para construir uma nova ordem para o processo civilizatório, ora em profunda crise.

Desta forma, agradecemos a todos os membros da sociedade e do poder público locais que contribuíram para que este trabalho se concretizasse, assim como a toda a equipe do UnB Cerrado: professores, estagiários, bolsistas de graduação e contratados, pois sem esses inúmeros parceiros e profissionais dedicados este trabalho não seria possível.

A Equipe do Programa de Bolsas de Estudos para o Ensino Básico

## O TRABALHO

O Povoado do Moinho está situado no município de Alto Paraíso de Goiás, com acesso pela GO-239 e distante 12 km da cidade. Aí vivem cerca de 200 moradores, entre famílias nativas da região e pessoas de fora, que se estabeleceram nas três últimas décadas.

Este ano, um grupo de doze adolescentes nascidos no povoado foi convidado a lançar um olhar mais atento ao seu redor e a desenvolver ações de melhoria no espaço público da comunidade. O trabalho foi iniciado com levantamento de características e desafios locais, e a equipe subdividida em três, a fim de que pesquisassem os temas: relações sociais e infraestrutura; produção de alimentos e plantas medicinais; e meio ambiente.



Rosângela, Hyasmim, Carla, Mayne, Nina (orientadora), João Paulo, Moisés, José Carlos, Noabio (tutor), Raquel, Joyce, Gabrielle e Magdaly

Sob orientação de professores e estagiários da UnB, e do tutor, também morador do povoado, os estudantes do ensino básico aplicaram questionários entre 32 famílias nativas do Moinho, os quais entrevistaram preferencialmente donas de casa.

A abordagem de temas sobre a vida da comunidade, tais como saúde, meios de transportê, produção de alimentos e alimentação, lazer, comunicação, meio ambiente, entre outros, gerou dados apresentados a seguir, com a finalidade de expor os diversos aspectos que compõem a realidade do povoado.



Aplicação do questionário



A partir dos desafios apontados, todos participaram de ações em locais públicos (jardim e praça), sempre procurando chamar a atenção dos demais moradores para a importância de cuidar desses espaços coletivos e de valorizar as riquezas a sua volta.

Além disso, reconhecida a importância da tradição do povoado no cultivo de orgânicos e no uso de sementes crioulas, atualmente em declínio, começou-se a reprodução de sementes vindas de fora e o levantamento da produção no povoado.

O resultado do trabalho é mostrado nessa publicação e contribuiu para que os estudantes não só conhecessem melhor o potencial da localidade, como também criassem novas alternativas para viver no e do Moinho, a serem desenvolvidas nos próximos anos.

## HISTÓRIAS DO MOINHO

### A origem do Povoado

Começamos com a história de Dona Leônia, de 72 anos, mãe de nove filhos, viúva e moradora da Fazenda Campo do Meio há quase meio século. Ela é grande conhecedora da história do povoado e guardiã de sabedoria ancestral.

Segundo ela, o surgimento do Moinho aconteceu com a chegada de Joaquim Rodrigues Pereira, popularmente conhecido como “Capitão Mor”. Ele veio de Portugal com a esposa e o filho, também casado e pai de duas meninas.



Dona Leônia

Joaquim Rodrigues Filho era proprietário da Fazenda Bom Sucesso, com sede onde hoje se localiza a Fazenda Campo do Meio, a dois quilômetros do povoado. Quando aqui chegou, apaixonou-se por uma jovem e teve mais uma filha. Como forma de oferecer conforto e bem estar à criança, desmembrou meia légua de terra da sua propriedade, escriturou e deu de presente a sua amada.

Nessa terra (atualmente a área do povoado) foi assentado um moinho para fazer a moagem do Trigo Veadeiros, na época produzido por mão de obra escrava. Ao serem perguntados sobre onde estavam, os escravos respondiam no “moinho”, o que deu origem ao nome da comunidade.



Semente do Trigo Veadeiros, que está sendo novamente reproduzida na região, e a Pedra do Moinho de trigo

### Sementes Crioulas

Seu Antônio, conhecido na região como Antônio Bigode, de 82 anos, nasceu, se criou e ainda reside na casa que foi de seus pais, onde também formou família e agora vive com a esposa, Dona Emília. Os filhos cresceram, se casaram e continuam morando na comunidade



Seu Antônio e Banco de sementes crioulas

Ele conta que antigamente eram utilizadas apenas sementes crioulas, plantadas e replantadas de modo que permaneciam puras, porque não havia uso de adubos químicos, a terra era fértil e a colheita sempre abundante. Plantava-se de tudo um pouco. Mas com o tempo Seu Antônio foi perdendo a força de trabalho para a lida no campo e campo e muitas variedades, que já foram motivo de orgulho, não existem mais.



*Semente de abóbora crioula*



*Mudas de sementes crioulas*

Sabendo da possibilidade de haver um resgate de sementes pelos jovens da comunidade, ele se diz muito contente e honrado por compartilhar o saber herdado dos antepassados.

### Plantas medicinais do cerrado

Dona Flor, nascida em 2 de fevereiro de 1938, na Fazenda Santa Rita, é moradora do Povoado do Moinho há mais de meio século. Conhecida por suas garrafadas milagrosas e por ter realizado centenas de partos, ela faz questão de compartilhar o que sabe com as novas gerações, a fim de que o conhecimento perdure e continue atendendo às necessidades de quem busca o tratamento alternativo.

Muitas são as pessoas que vem de longe para se tratar com as garrafadas e xaropadas feitas por Dona Flor, que fabrica os medicamentos artesanalmente, comercializa em sua residência ou repassa para expositores da Feira do Produtor Rural de Alto Paraíso.



*Garrafadas, xaropes*



*Ervas (sabuqueiro)*

Ela relata que, ao contrário da prática atual, antigamente não estocava as ervas. Sempre que precisava fazer uso de alguma planta, ia ao cerrado, colhia o necessário e preparava o remédio na quantidade a ser ingerida. Mas hoje é grande a procura pelos produtos e as ervas já não são encontradas em abundância. Por isso, Dona Flor mantém em sua casa uma mini farmácia fitoterápica, para que possa dar conta da demanda.

As plantas medicinais do cerrado podem ser usadas ainda em banhos, defumações, infusões e compressas. Segundo ela, se utilizadas de forma correta, não provocam efeitos colaterais a nossa saúde. Dona Flor acredita que quando fazemos uso dessas ervas entramos em harmonia com o meio natural, resgatando o equilíbrio homem-natureza, 'pois somos parte da mesma matéria'.



*Dona Flor com as ervas medicinais*



### MEIO AMBIENTE

O Moinho é local de beleza natural exuberante. Está situado às margens do Rio São Bartolomeu (veja o mapa), afluente do Rio Paranã, na bacia do Rio Tocantins. Um afluente do São Bartolomeu, o Rio Preto, é o grande responsável pela movimentação turística no povoado. Tem águas escuras, mas limpas, e belas cachoeiras, como Anjos e Arcanjos.



*Cachoeira dos Arcanjos*



*Rio São Bartolomeu*



As águas do Rio São Bartolomeu são relativamente limpas, apesar de já conter lixo supostamente trazido do município de Alto Paraíso. Suas nascentes estão muito próximas à cidade e o rio recebe as águas pluviais, comumente carregadas de resíduos deixados nas ruas.



Nascente do Córrego Maiana, de onde é captada a água para o povoado

No povoado a água vem de uma nascente (veja em 'captação de água', no mapa), a partir da qual chega por gravidade às casas. Essas águas formam o Córrego Maiana, que corre para o São Bartolomeu.



Árvore frutífera



Jardim no Povoado

Basta um passeio pelo povoado para perceber que o cultivo de jardins e pomares é uma virtude desta comunidade. Muitas flores e árvores frutíferas embelezam suas ruas e casas.

Na pesquisa sobre animais silvestres, cobra, cotia, tatu, gambá, veado, tucano e arara foram apontados como os mais vistos na região. Citados por um número menor de pessoas, estão: soim (espécie de mico), raposa, jabuti, calango, urubu, joão congo, bem-te-vi, sabiá, pomba, jacu, seriema, gavião, capivara, maritaca, canário e juriti.



Soim (mico)



Ave da região

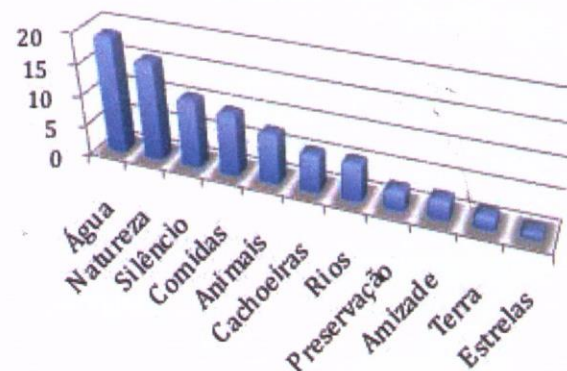
No quesito lixo do levantamento, 91% das pessoas afirmaram fazer a separação dos resíduos orgânicos e descartá-los em composteiras, para animais ou diretamente nas plantas. Apenas 9% dos entrevistados não adotam essa prática.

No entanto, o lixo ainda representa um fator complicador para a comunidade, conforme indicam 31 dos 32 questionários aplicados. A coleta pública é quinzenal e muitas vezes, antes de acontecer, o lixo já foi mexido e espalhado nas ruas.

A maioria dos entrevistados acredita que o problema pode ser solucionado com ações simples. A sugestão de 19 pessoas é que a coleta aconteça com mais frequência. Outras oito falaram que amarrar e pendurar o lixo poderia ser uma solução, e cinco apontaram a reciclagem.

Quando perguntados sobre as maiores riquezas do lugar, os moradores responderam de forma espontânea (não havia opções a serem marcadas), conforme mostra o gráfico a seguir. O resultado ilustra a importância do ambiente natural para os moradores.

### Maiores riquezas do Moinho

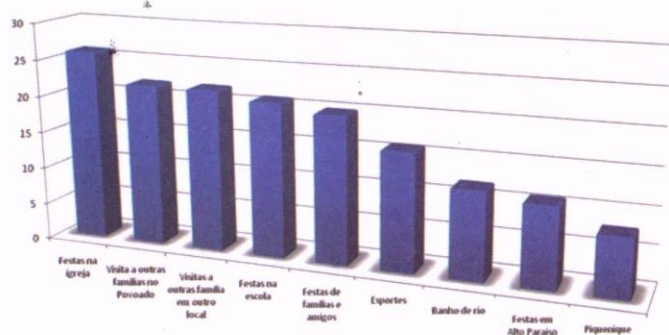


## RELAÇÕES SOCIAIS E INFRAESTRUTURA

No povoado de ares pacatos, as festas na igreja, escola, casa de amigos e parentes, assim como as visitas entre os moradores e a prática de esporte são as principais formas de lazer e se relacionar.

Em números, segundo dados da pesquisa, 94% consideram boa a relação entre os moradores e 6% regular. Sobre a existência do espírito de coletividade, 18 pessoas concordam que há no povoado; 13 acham que às vezes, e apenas um morador disse não haver união em prol de ações comunitárias. Para satisfação do grupo, 84% responderam que gostariam de colaborar com atividades propostas por este projeto.

LAZER

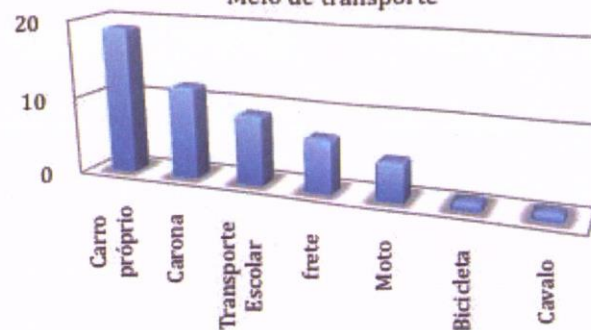


Quando perguntadas sobre ações educativas necessárias para o povoado, 13 pessoas identificaram a colocação de placas; nove sugeriram a realização de cursos e palestras; seis, a construção de quadras de esporte; três sentem falta de mais limpeza; e uma, de praça pública.

Em relação à comunicação interna do povoado, 21 dos entrevistados responderam que a direta (presencial) é a principal, nove preferem utilizar o celular e três mandam recados. Para a comunicação com pessoas de fora, os resultados variam entre celular (26), telefone fixo (6), presencial (3) e internet (01).

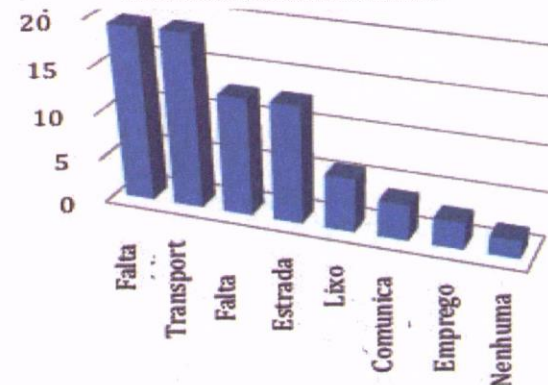
Os meios de transporte mais utilizados são carro próprio, carona e transporte escolar.

Meio de transporte



As principais dificuldades do povoado são de infraestrutura e de acesso à saúde, conforme mostra o gráfico seguinte.

PRINCIPAIS DIFICULDADES NO MOINHO



Entre as tradições do Moinho está a culinária. O preparo de receitas típicas ainda é comum no cotidiano da maioria das famílias e nas festas. No cardápio não pode faltar galinha caipira, guariroba, arroz com pequi, angu, ovos caipira e mandioca.





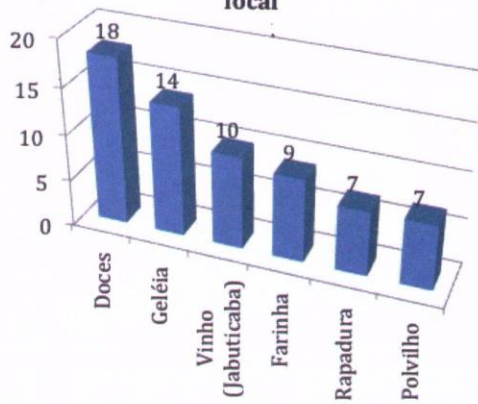
Feijão tropeiro, mandioca e



Galinha caipira

A base da alimentação ainda é a produção local e primária, como por exemplo as geleias, os doces e licores (veja o gráfico).

### Alimentos preparados a partir da produção local



Jabuticabeira e Vinho de jabuticaba da Dona Flor



Descascando a mandioca e prensa



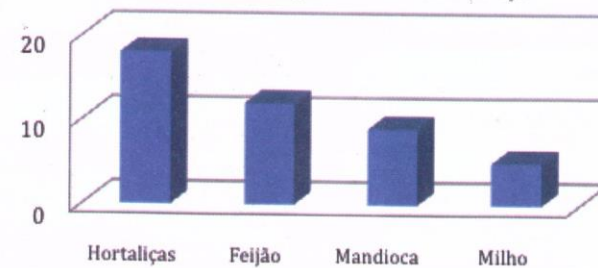
Preparo da farinha de mandioca



### PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

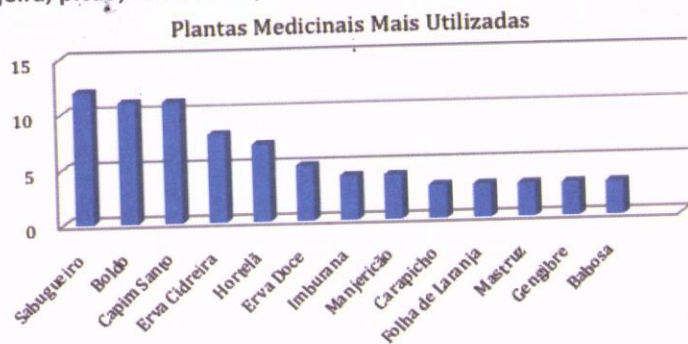
Conforme resultados apontados pelo estudo, a alimentação no povoado é bastante diversificada e baseada em alimentos plantados e extraídos ali mesmo. Entre os itens locais estão: hortaliças, frutas, feijão, mandioca e milho. As frutas mais citadas na pesquisa são jabuticaba, abacate, jaca, laranja, limão, manga, caju, banana, condessa, acerola, mangaça, mexerica e graviola. Além dos alimentos cultivados na comunidade, há extração de plantas nativas do cerrado, como mangaba, gueroba, biriba (coco) e araticum.

### Alimentos mais plantados - horta e roça



Com relação aos alimentos comprados fora, estão entre os mais consumidos pelas famílias entrevistadas: arroz, macarrão, óleo, farinha de trigo, sal, açúcar e molho de tomate.

No quesito saúde foi perguntado sobre o uso de plantas medicinais. Segundo a pesquisa, 93% dos entrevistados disseram fazer uso de plantas medicinais e apenas 7% não se utilizam do recurso. Desse total, 13 pessoas disseram que se auto-orientam sobre o uso das plantas; quatro disseram serem orientadas pela mãe e duas pela avó; quatro por pessoas mais velhas da comunidade. Cabe ressaltar que, além das espécies citadas no gráfico (as mais utilizadas), foram também citadas na pesquisa: arruda, folha gorda, milona, alfavaca, sálvia, erva de bicho, anador, folha de algodão, negramina, artemísia, tomilho, guaco, casca de laranjeira, picão, folha santa, alecrim e quitoco.



### A produção de rapadura, açúcar mascavo e melado

O Moinho é o maior produtor de rapadura, açúcar mascavo e melado do município de Alto Paraíso. O grande valor da produção está no cultivo de cana de açúcar sem uso de agrotóxico e no preparo artesanal, que acontece em casa e com a utilização de materiais rústicos.



Rapaduras (propriedade de Dé)



Cana no picador

### Procedimentos

Primeiro corta-se a cana e leva para o picador, que divide o caule em pedaços de aproximadamente 1,5 m. De dois em dois, eles são colocados no engenho (moedor). Para não desperdiçar a garapa, o bagaço é passado novamente e depois reaproveitado para alimentar o gado ou para fazer adubo.

O próximo passo é apurar o mel do caldo de cana na fomalha. A garapa é colocada em um tacho e levada ao fogo com bastante fervura para que a espuma suba para a superfície do recipiente. Essa espuma com impurezas vai sendo aos poucos retirada com a escumadeira, até chegar ao ponto certo do mel. Para ajudar na apuração, acrescenta-se o caldo da casca de mutamba, uma fruta do cerrado.

Do momento em que a garapa vai para o fogo até ganhar a consistência de melado, são necessárias de duas a três horas. Para saber o ponto certo do mel, basta colocar uma pequena porção em água fria. Se endurecer, está pronto para a etapa seguinte, na masseira, onde é batido por aproximadamente uma hora antes de ser enformado.



Apuração do caldo de cana



Mel na masseira para dar o ponto de rapadura

Para fazer o açúcar, o melado precisa ficar cerca de uma hora e meia a mais no fogo. Também é colocado na masseira e batido até chegar ao ponto de coar em uma peneira. A parte mais grossa é retirada e devolvida ao início do processo.



## PROJETO JUNTOS FAZEMOS A DIFERENÇA

A partir da identificação dos desafios enfrentados pelo Povoado, surgiram propostas para começar o trabalho de melhoria dos espaços públicos e da qualidade de vida na comunidade.

No levantamento realizado por aplicação de questionário, foi perguntado aos moradores quem, na opinião deles, cuida dos espaços públicos do povoado. Segundo 80% dos entrevistados, a manutenção das áreas é feita pelos próprios moradores; 10% disseram ser a Prefeitura e outros 10% responderam que não há cuidado.

Ficou clara a ausência do poder público local e a importância de ações comunitárias, o que motivou a criação do grupo 'Juntos Fazemos a Diferença', responsável por mobilizar a população para o desenvolvimento de iniciativas que tragam melhorias para o Moinho.

### Ações em jardim e praça:

O jardim escolhido próximo à ponte da entrada do povoado (ponto 5 no mapa) teve os berços abertos e adubados com matéria orgânica (esterco e folhas secas), assim como o plantio e o coroamento das 60 mudas, doadas pelo Instituto Oca Brasil.



Entrada do povoado (antes e depois)



Foram plantadas espécies nativas e exóticas, entre elas: jenipapo, ameixa, cabeça de velho, bananeiras, comigo ninguém pode, jamelão, pau ferro, piteira e espada de são jorge. Durante o período da seca, houve rega e manutenção frequente de todas as mudas, mas sete morreram devido ao calor forte.

Para proteger dos animais, as plantas foram cercadas com pedras buscadas no rio pelo grupo. Esforço que valeu à pena. Como se observa nas fotos, hoje o jardim está florido e embelezando a paisagem.



Construção da Praça da Fogueira



A Praça da Fogueira, recanto onde os jovens costumam se reunir para conversar e fazer um fogo, no tempo seco e frio, também passou por melhorias. Com o objetivo de tornar o espaço mais agradável e confortável, o terreno foi nivelado e assentado com pedras do rio. O trabalho contou com a colaboração de todos, principalmente do tutor Noabio, grande conhecedor da técnica de assentamento.

### Campanha para os cuidados com o Lixo

A campanha de mobilização para os cuidados com o lixo surgiu ao percebermos as ruas do povoado sujas e que as pessoas somente observavam, sem nada fazer para mudar a situação.

Foi quando nós, do Projeto Juntos Fazemos a Diferença, resolvemos agir. Fomos às ruas coletar plásticos e outros resíduos, e consertamos as lixeiras. Porém a ação pareceu não surtir muito efeito e partimos para outra frente de trabalho.



Passeata e fixação das placas de sensibilização sobre o lixo





A colaboração de todos foi fundamental para a realização da nova atividade. Cada um contribuiu com mão de obra e material que possuía em casa para a confecção de placas com mensagens de conscientização, distribuídas pelos jardins e ruas do povoado. Com o objetivo de chamar a atenção dos moradores para a importância do esforço coletivo na manutenção da limpeza dos espaços públicos da comunidade, realizamos uma breve passeata. A intenção é que as placas mostrem também aos visitantes que nos preocupamos com o ambiente em que vivemos e sua preservação.

### Construção de painel

O painel foi construído com o intuito de provocar nos moradores do Moinho a reflexão sobre qualidades e dificuldades enfrentadas no povoado, e sensibilizá-los quanto à importância do envolvimento da comunidade nas ações de intervenção.



Fixação do painel na Igreja Evangélica

### Produção de Sementes Crioulas

Esta ação tem como objetivos: i) sensibilizar os jovens e a comunidade quanto à importância da preservação das sementes crioulas; e ii) realizar levantamento da sua produção agroecológica anual.

A reprodução de sementes crioulas não utiliza nenhum tipo de adubo químico e procura preservar seu valor e características originais. Neste experimento foram plantadas sementes de milho, feijão azuki, girassol, quiabo, abóbora, andu, bucha paulista e batatas de inhame, todas no mesmo espaço, em consórcio, para estabelecer maior diversidade no sistema agroecológico. Passados 21 dias do plantio, fizemos algumas observações e constatamos que 75% das sementes tinham germinado e estavam em pleno crescimento, o que nos leva a acreditar que logo teremos nossa primeira produção de sementes crioulas.

Tendo em vista que o mercado dessas sementes está em franca expansão, pretendemos também comercializá-la e torná-la fonte de renda para moradores da comunidade.

No povoado já existem alguns produtores de sementes crioulas. Abaixo seguem seus nomes e as variedades que produzem, levantadas pelo grupo.

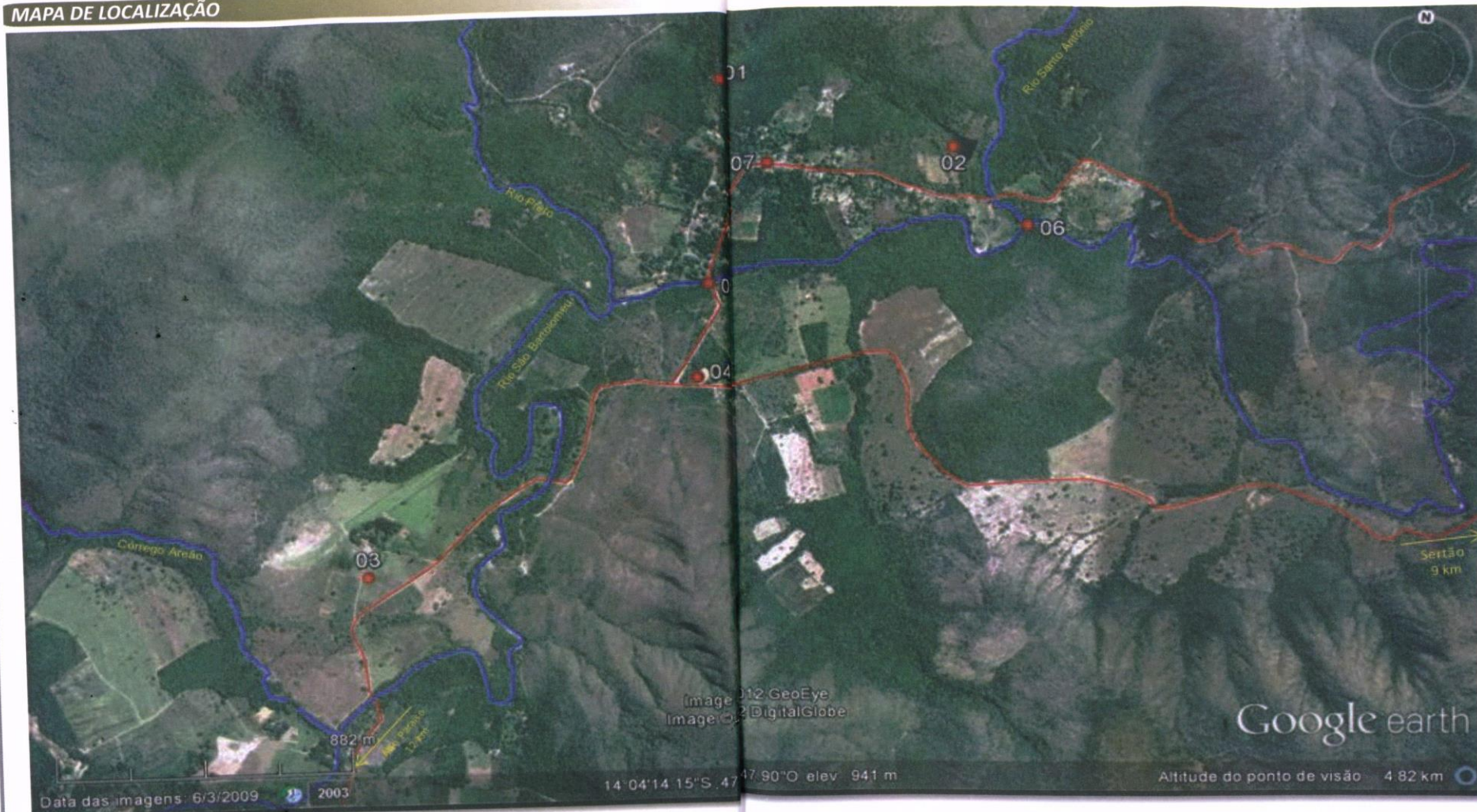
Nome	Semente
Joana	Mexerica, abóbora, quiabo, feijão de corda, batata baroa, jiló, algodão, mandioca, banana, cana, chuchu, cereja, acerola, pimenta, lima, abacate, caju, maracujá, fava, tomate, café e romã
Edson	Alface, couve, feijão, úteis para uso diário
Wilson	Rúcula, alface, nabo, rabanete, cebola, cenoura, coentro, salsa e cebolinha
Nazinha	Cenoura, alface, couve e repolho
Irany	Alface, rúcula, salsa, couve, nabo, cebolinha, alho, quiabo e jiló
Diracy	Mostarda
Denezita	Alface, erva-doce, rúcula, couve, brócolis, coentro, quiabo, abóbora, mamão, jiló, chuchu e pepino

### O que os moradores pensam sobre o Projeto?

Durante a aplicação do questionário, foi consultada a opinião dos moradores sobre o projeto realizado pelos estudantes da comunidade. A resposta foi unânime: 100% dos entrevistados afirmaram aprovar a ação. Desse total, 81% se justificaram citando as transformações já ocorridas no Moinho e 29% apostam no aprendizado dos jovens. Mais de 80% dos entrevistados disseram que gostariam de contribuir com o trabalho e quase 70% conhecem alguém que também poderia colaborar com as ações de intervenção no povoado. Boas perspectivas para 2013!



## MAPA DE LOCALIZAÇÃO



### Legenda Povoado Moirinho

1. Captação de água
2. Barragem Zé Luiz
3. Campo do Meio
4. Campo de Futebol

5. Ponte do Moinho
6. Encontro dos Córregos Santo Antonio e São Bartolomeu
7. Escola
8. Estrada para o Povoado